PÃO DE SANTO ANTONIO. Diamantina: Pia União do Pão de S. Antonio, ano 14, n. 26, 09 abril 1921, 4p.

Projeto: Memória do Pão de Santo Antônio

Patrocínio: Petrobras

Realização: Associação do Pão de Santo Antônio

Apoio: Universidade Federal de Minas Gerais, Biblioteca Universitária, Divisão de Coleções Especiais, 2013.

A digitalização do períodico Pão de Santo Antônio foi autorizada pela Associação Pão de Santo Antônio.

O banco de dados de guarda permanente das imagens digitalizadas é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

Para acesso às imagens em alta resolução entrar em contato com a Associação Pão de Santo Antônio (associacaopaodesantoantonio@gmail.com).

A manutenção do acesso ao conteúdo impresso e digital do periódico é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

PÃO DE SANTO ANTONIO

ANNO XIV. | Redacção e officinas Praça Conselheiro Matta | Diamantina, 9 de Abril de 1921. | End. telegraphico-Satg. Telephone n. 3 | N. 26

RELATORIO GERAL

DA

"Pia União do Pão de Santo Antonio"

DE DIAMANTINA

Estado de Minas Geraes

1902 — 1921

Apresentado pelo presidente da "Pia União" e director-fundador do Recolhimento dos Pobres, J. Augusto Neves.

Aos antonianos, bemfeitores e amigos do Pão de Santo Antonio, de Diamantina.

Todos os que me têm acompanhado no agir fecundo desta instituição *oemdicta e maravilhosa*, e *pódem avaliar o que se passa* no intimo de minh'alma..., sabem muito bem, ao descortinar o longo de uma estrada espinhosa, quasi vencida, que, ha cinco lustros, mourejo na imprensa catholica, batendo-me sem desfallecimentos pela causa da Egreja e dos pobres.

Os que me conhecem e os que me davam a honra de lêr o *Pão de S. Antonio*, não desconhecem o meu humilde e despretencioso labôr, sabem muito bem como eu luctava, sem rebuços, sem patranhas..., pelas verdades da nossa santa Religião, pela defesa do clero, quando injustamente infamado; e os que me não conhecem, mas ham sempre o *Pão de S. Antonio*, sabem, egualmente, quanto me hei esforçado, tambem, pela causa publica, pelos bons costumes, pelo bem geral, emfim, da sociedade, com particular interesse pelo nosso meio, sem, todavia, temer commentarios que resvalassem sobre a responsabilidade de meu humilde e obscuro nome.

Mas..., agora..., após longa jornada, que só Deus conhece a sua extensão, fizeram-me convencido de que fui e sou um inutil na imprensa catholica, razão por que passo a outro, *mais distincto catholico*, mais digno, mais competente, e que nada *deixe escapar*..., a direcção do jornal e da "Pia União do Pão de Santo Antonio", obedecendo, é certo, a conveniencias que a bôa razão indica e a prudencia aconselha.

No cumprimento de um dever sagrado, venho, portanto, apresentar-vos, em despedida, geradora de infindas saudades, bem sei, o relatorio geral, embora succinto, das occorrencias dessa benemerita Instituição de caridade, tão sympathica, quam edificante na sua pratica, a que me dediquei de todo o coração, sem medir sacrificios, identificando-me com ella, ha dezenove annos, consagrando-lhe todo o precioso tempo da minha mocidade, impellido por uma força toda sobrenatural, inexplicavel.

Como sabeis, a "Pia União", que já conta cerca de 20 annos de maravilhosa, proficua e utilissima existencia, foi aqui fundada aos 14 de julho de 1901, sob os auspicios do illustre conterraneo, dr. Francisco José de Almeida Brant, desse benemerito e inclito diamantinense, que, pela sublimidade de sentimentos, pela nobreza de coração e, sobretudo, pela excellencia de dotes moraes que tanto o recommendam á veneração dos espiritos rectos e bem intencionados, teve a feliz lembrança de convidar sinceros e dedicados amigos seus, para organizar esta pia associação, que devia assentar suas bases nos mais elevados fundamentos da caridade christã, em honra e louvor do seu glorioso patrono—SANTO ANTONIO.

Posso, pois, assegurar-vos que esta grandiosa instituição soube sempre, *com as mais sinceras provas* de affecto e abnegada veneração, desempenhar seu duplo, mas satisfactorio dever, rendendo, ás claras, sem respeito humano, o devido preito de veneração a Santo Antonio, e cuidando, com particular dedicação e amôr, dos pobres velhinhos abandonados.

— Eleito secretario desta caridosa associação, em reunião da assembléa geral, aos 26 de janeiro de 1902, tomei posse desse cargo a 2 de março do mesmo anno.

—As sessões, com alguma irregularidade, se realizavam, mensalmente, na sacristia da Sé-Cathedral, e a "Pia União" possuia apenas alguns mil reis em cofre e não se regia ainda, por Estatutos approvados.

O seu fim era trabalhar em favor da pobreza, á semelhança das conferencias vicentinas da cidade, não cogitando da construcção de abrigos para seus pobres adoptados.

Tomando a sèrio o encargo que me era, benevolamente, confiado, cuidei logo de legalizar os seus Estatutos, submettendo-os á approvação do santo Bispo D. João Antonio dos Santos, de saudosa e imperecivel memoria, e registrando-os no Cartorio do Registro Geral de Hypothecas, desta cidade, para os effeitos juridicos.

Sem contar, sequer, com um real, aprouve a Divina Providencia que eu tivesse a bem lembrada e feliz iniciativa da construcção de modestos edificios para abrigo dos pobres velhos, sem tecto e sem pão, no doloroso e triste abandono da sorte. Sem vintem, porém, moço ainda, impellido pela mesma força sobrenatural, como disse, e sem conhecer ainda o desanimo, adquiri o terreno preciso, no pittoresco bairro do Rio Grande, desta cidade, por concessão gratuita da Municipalidade, começando logo as construcções, sem saber, entretanto, onde buscar o salario para os operarios, nem com que pagar o material comprado.

Lancei mão da extracção de pequenas loterias beneficentes, auxiliado por Serafim Augusto Neves, Mario Jardim e outros, destinando o seu producto ás construcções; mas, a continuação *dellas foi logo prohibida pela Chefia de Policia do Estado*, por denuncias partidas desta mesma cidade!...

Recorrendo a exposições de prendas e kermesses, consegui concluir a primeira casa.

Após a sua bençam, era voz geral, nesta cidade, que o vosso relator não conseguiria levantar segunda casa. Abrigados os primeiros pobres, foi, então, que comecei a conhecer, mais de perto, a humanidade!... E é bem verdadeiro o extranho anexim: «Quem planta e cuida de *roseiras*, ha de ser, por força, bem *arranhado*...

Quem trabalha para Deus, todos dizem, e è verdade, só deve olhar para o céo; mas, ás vezes, *certos homens grandes, mais chegados a Deus*, attrahidos, e levados pelas cousas vâs e pequeninas da terra, obrigam-nos, tambem, contrariando-nos, a desviar os nossos olhos do céo. E foi, justamente, o que aconteceu com o vosso obscuro relator, que, sentindo-se desprestigiado, não deseja tornar ao seu posto de agruras e sacrificios inauditos.

Desilludido e desconfiado dos homens, só lhe resta um consolo: Serviu a Deus.

O homem de caracter, quebra, diz Alves Mendes, mas não torce; deixa-se arrastar pela verdade, mas não dobra a fronte para a justiça...

Do que servem as grandezas neste mundo?

«Foguete estoira
quando aos ares vai;
quem mais alto sobe,
de mais alto cai!»

—Não sou, pois e jamais serei desconhecido á parte culta e sensata da sociedade de minha terra que sempre me dispensou leal e absoluta confiança.

O que recebi

Um livro de actas apenas. aos 2 de março de 1902.

O que entrego

Um livro de actas apenas. aos 2 de março de 1902.

Recolhimento dos Pobres

Após quasi 20 annos de pelejas e dissabores, alli está, no bairro do Rio Grande, desta cidade, bem em frente a um terreno pedregoso e agreste, (*) onde, out'rora, eram suppliciados, *solemnemente*, os condemnados á forca, um modesto asylo de velhos.

Não ha *touriste* que visite a Diamantina que o não conheça e delle não leve lisongeiras impressões.

Singelo, sim, é o edificio, que se compõe, por emquanto, de 7 predios e uma capella, communicando-se todos por um alpendre e contendo ainda dependencias necessarias, annexas.

Recolhimento dos Pobres é o seu nome. Está mobiliado com gosto e simplicidade, e possue salas de honra e de entrada, refeitorios, despensa, cozinha, etc., com todos os accessorios necessarios ao fim a que é destinado. Sua horta, jardins e bemfeitorias deixo bem cuidados.

A capella, relativamente espaçosa, é asseada, de construcção modesta simples, mas decente, hygienica, e satisfaz as exigencias de seu mister. Tem pequeno torreão e 2 sinos, imagens, 2 castiçaes de prata, accessorios e todos os paramentos indispensaveis ao culto divino, bem como um pequeno, mas optimo e bem conservado harmonium.

(*) Esse terreno foi medido aos 9 de Julho de 1902, pelo vosso relator e o tenente coronel José Augusto de Menezes.

Na rouparia da Casa, sortida ainda de fazendas novas, guardam-se as roupas do serventuario, em compartimento separado.

O Recolhimento dos Pobres é todo interna e externamente illuminado á luz electrica, é servido por telephone e conta bem cuidada installação d'agua potavel, de mina, assim como optimas installações sanitarias, perfeitas.

Por assentar, possue uma banheira d'agua quente e fria, com as respectivas torneiras, doada aquella por um dedicado amigo da instituição, e, bem assim, uma bôa sineta que se acha no refeitorio dos pobres, para avisos das refeições.

Em deposito, guarda-se um grande *stock* de casqueiros de cedro e doutras madeiras de lei aproveitaveis, possuindo ainda a Casa uma peça delicada, de valor, composta de tres nichos, destinada ao novo altar da capella.

Numa modesta estribaria, encontra-se uma besta de sella, que possue arreios, para o serviço do director e capellão do Recolhimento, que fica situado á não pequena distancia do centro da cidade.

Directorias

Desde a sua fundação, até 6 de março ultimo, a Pia União teve as seguintes directorias:

Directoria da Fundação

Presidente, Joaquim José Pedro Lessa; presidente honorario e director – conselheiro da directoria, revmo. conego Antonio de Sousa Neves; secretario, Antonio Augusto Ribeiro Leão; thesoureiro, Serafim Teixeira Neves; procurador, João Sabino Bacellar.

2.ª Directoria

Presidente, João Leão; presidente-honorario e director-conselheiro da directoria, revmo. conego Antonio de Sousa Neves, reeleito; secretario, José Augusto Neves; thesoureiro, Serafim Teixeira Neves; procurador, João Sabino Bacellar.

3ª. Directoria

Presidente, José Augusto Neves, reeleito; presidente honorario e director-conselheiro da directoria, revmo. padre Gabriel Amador dos Santos; secretario, Eduardo Amador dos Santos, reeleito; thesoureiro, João Motta Filho, reeleito; procurador, José Cesar Pereira da Silva.

Capellania

Desde a sagração episcopal do virtuoso e apostolico Bispo de Arassuahy, D. Serafim Gomes Jardim, que foi o primeiro capellão gratuito do Pão de S. Antonio, veio prestando serviços, tambem gratuitamente, em sua substituição, até meado de dezembro ultimo, occasião em que começou a ser remunerado, o revmo. padre Gabriel Amador dos Santos, ás vezes, tambem, substituidos, gratuitamente, por outros dignos e prestimosos sacerdotes, aos quaes deve a Pia União relevantes e inolvidaveis serviços.

Confrades antonianos

A associação pode contar apenas com cerca de 150 associados effectivos, e deste numero diminuto, nem a quinta parte contribue com suas mensalidades!...

Havendo um bem cuidado serviço de cobrança, estou certo, ninguem se negará a cooperar para a despesa mensal effectiva, da caridosa instituição.

Pessoal do Recolhimento

Acha-se, ha cinco annos, encarregada da administração interna do Recolhimento dos Pobres, a distincta moça, d Maria Corrêa Braga, cujo zelo no serviço, dedicação e extremoso carinho dispensado aos pobres recolhidos têm excedido à minha expectativa, pelo que lhe sou sinceramente reconhecido.

O empregado João Alves da Cruz, leal e sincero, sempre muito prestimoso, tem sido, ha longos annos, o meu braço direito. Sabe cumprir deveres e impôr amizades.

Pobres asylados

O Recolhimento, desde a sua inauguração, isto é, desde que recebeu no seu primeiro predio, aos 26 de outubro de 1902, os primeiros asylados, que foram o cégo Juvenato Corrêa de Amorim e sua velha mãe, Rosaura Corrêa de Amorim, tem abrigado, até 6 de março de 1921, 174 pobres necessitados, invalidos:

Homens	60
Mulheres	106
Menores	8
Total	174

Desses 174 asylados, temos:

Cègos	26
Paralyticos	3
Aleijados	7
Cretinos	4

Fallecimentos

Dos 174 recolhidos, de 26 de outubro de 1902 a 6 de março de 1921, falleceram 83 asylados, que foram decentemente sepultados:

Homens	30
Mulheres	53
Total	83

Nota:

Não se contam nesse numero os asylados que, tendo baixado á Santa Casa, para seu tratamento, lá falleceram.

Movimento da Casa

Dos 174 asylados, abrigados no Recolhimento, de 26 de outubro de 1902 a 6 de março de 1921:

Falleceram	*83*
Sahiram	*73*
Existem	*18*
Total	*174*

Uma ligeira observação, quanto ao numero de recolhidos, relativamente pequeno, em relação ao numero de annos decorridos, preciso aqui fazer:

Nos hospitaes, o movimento é sempre grande, porque os pobres doentes recebidos para tratamento, pouco tempo occupam os leitos, ao passo que, nos asylos, os velhos, quando bem tratados, vivem muitos annos, sendo, relativamente, pequeno o numero de obitos, o que não acontece nos hospitaes, onde sò é dada entrada ao doente para sarar ou morrer, de modo a desoccupar o leito para outros.

Com justificada razão, pois, os hospitaes recusam sempre a receber pobres invalidos, que alli poderão permanecer por muitos annos, occupando leitos com prejuizo de avultado numero de doentes.

Os hospitaes foram estabelecidos para os doentes e os asylos para recolher e tratar dos pobres invalidos, como os pobres velhinhos já alquebrados pela edade, carecedores de um caridoso amparo no ultimo quartel da vida.

Os velhos, os mendigos, de ordinario, habituados ao pernicioso vicio da mendicidade, destes vos fallo, com a pratica que tenho de conviver com elles: poucos são os que se sujeitam ao regimen dos asylos, razão por que nem todos os velhinhos, principalmente os homens, terminam alli os seus ultimos dias da peregrina existencia.

Culto de S. Antonio

No intuito de satisfazer o disposto no art. 6.º dos Estatutos, iniciei, a 2 de outubro de 1906, sob a minha exclusiva responsabilidade, a publicação mensal do *Pão de S. Antonio*, que era editado, em Bello Horizonte, nas officinas typographicas do sr. Arthur Joviano, passando a imprimil-o nesta cidade, logo que se me offereceu ensejo: a principio nas officinas d' *A Estrella Polar*, depois, semanalmente, nas da extincta *Cidade de Diamantina*, e ultimamente, em officinas proprias.

—Em honra e louvor do glorioso Santo Antonio, patrono querido desta pia instituição, estabeleci, annualmente, na Capella do Recolhimento dos Pobres, a sua devota e sympathica festa, constante de trezenas, com missas todos os dias, abrilhantadas pelo côro de gentis e zelosas cantoras que a'li mantinha, durante todo o anno, sob a minha direcção; merecendo todas, uma especial menção da minha sincera gratidão.

No intuito de evitar despesas para os cofres da associação, creei o juizado de 14 senhoras, que são escolhidas por meio de um sorteio, ficando duas incumbidas da festa mais solemne do dia 13 e uma de cada trezena.

Com as joias offerecidas são feitas todas as despesas da festa, inclusivé os premios dos 13 pães, destinados ao sorteio, após a procissão, em beneficio de 13 viuvas pobres, honestas, com filhos menores, residentes nesta cidade.

Como festa de verdadeira devoção, as trezenas se realizam pela manhã, de modo a facilitar aos devotos o feliz ensejo de receberem a Jesus Sacramentado todos os dias, em louvor do miraculoso Santo Antonio.

Diversos sacerdotes prestimosos promptificaram-se, generosamente, a meu pedido, a auxiliar o revmo. Padre Capellão, nes a singela festa, celebrando e fazendo as trezenas, após as missas, pelo que lhes sou eternamente reconhecido.

Beneficios mais avultados

Não podiam passar despercebidos, neste relatorio, os generosos beneficios que fizeram á pia associação:

D. Joaquim Silverio de Sousa, que construiu, ás suas expensas, o 5.º predio do Recolhimento dos Pobres, contiguo á capella, além dos donativos que tem feito e dos 600$000 com que contribuiu para a Pia União, nos exercicios de 1906, 1907 e 1908;

Major Cosme Alves do Couto, que, além de varios donativos generosos, tambem canalisou a agua potavel para o Recolhimento;

José Gomes Jardim, pelo donativo de 720$000 feito á associação;

D. Orcalina de Araujo Tameirão, que entrou com 500$000, destinados ao fundo de reserva (patrimonio);

O finado Modesto Furquim de Campos, que legou á Pia União todos os remanescentes dos seus haveres, após a liquidação de seus compromissos;

Commandante Juvencio de Moraes, do Rio, que contribuiu com o donativo de 400$000:

A Sociedade Beneficente da E. de F. Curralinho a Diamantina, de que é digno e operoso Superintendente o sr. dr. José Gomes de Sousa; tendo a mesma se dissolvido, entrou com o grande saldo de 2:017$200 para os cofres da Pia União, em cumprimento de disposição legal dos seus Estatutos.

—Merece, egualmente, menção, neste relatorio, o asylado paralytico, José Alves, que prestou inestimaveis serviços á instituição, no calçamento do jardim, etc.

Movimento financeiro

Dos livros da Receita e Despesa da Pia União do Pão de Santo Antonio, verifica-se, com clareza, o seu movimento financeiro annual, desde o seu primeiro exercicio, cujas contas começaram a ser balanceadas em 31 de dezembro de 1902, e o foram até o dia 6 de março de 1921, ultimo, em que passei o exercicio ao digno secretario, sr. Eduardo Amador dos Santos, de conformidade com o disposto no art. 14, letra A., dos Estatutos, em virtude da formal recusa da assembléa geral, ao meu pedido de exoneração.

Os balanços parciaes demonstram, pois, que, de 14 de julho de 1901 a 6 de março de 1921, a Pia União arrrecadou (S. E. ou O.), 98:562$217 e despendeu 95:117$646, verificando-se um saldo em favor da instituição, de Rs. 3:384$571, pertencendo ao fundo de reservas (PATRIMONIO), 1:205$000, importancia esta, sem contar os juros vencidos, que se acha depositada na caderneta n.º 1.041 da Caixa Economica do Estado.

Balanços Parciaes

Exercicio de 1902

	Debito	Credito
Receita	1:450$280	
Despesa		919$150
Balanço de saldo		531$130
	1:450$280	1:450$280
Saldo que passa para o novo exercicio de 1903	531$130	

Exercicio de 1903

Receita, idclusivé saldo anterior,	3:856$099	
Despesa		3:851$299
Balanço de saldo		4$800
	3:856$099	3:856$099
Saldo que passa para 1904	4$800	

Exercicio de 1904

Receita, inclusivé saldo anterior,	3:280$270	
Despesa		3:378$320
Balanço para *deficit*	98$050	
	3:378$320	3:378$320
Saldo para *deficit*		98$050

Exercicio de 1905

Receita	1:608$810	
Despesa, inclusivè saldo de *deficit*		1:606$260
Balanço de saldo		2$650
	1:608$910	1:608$910
Saldo que passa para 1906	2$650	

Exercicio de 1906

Receita, inclusivé saldo anterior,	2:191$380	
Despesa		2:006$750
Balanço de saldo		184$630
	2:191$380	2:191$380
Saldo que passa para 1907	184$630	

Exercicio de 1907

Receita, inclusivé saldo anterior,	2:904$690	
Despesa		3:093$860
Balanço para *deficit*	184$170	
	3:093$860	3:093$860
Saldo para *deficit*		189$170

Exercicio de 1908

Receita	3:526$980	
Despesa, inclusivé saldo de *deficit*,		3:484$860
Balanço de saldo		42$120
	3:526$980	3:526$980
Saldo que passa para 1909	42$120	

Exercicio de 1909

Receita, inclusivé saldo anterior,	5:296$670	
Despesa		5:141$935
Balanço de saldo		155$035
	5:296$670	5:296-670
Saldo que passa para 1910	155$035	

Exercicio de 1910

Receita, inclusivè saldo anterior,	4:993$835	
Despesa		4:930$429
Balanço de saldo		63$406
	4:993$835	4:993$835
Saldo que passa para 1911	63$406	

Exercicio de 1911

Receita, inclusivé saldo anterior,	5:382$506	
Despesa		3:667$738
Balanço de saldo		1:714$768
	5:382$506	5:382$506
Saldo que passa para 1912	1:714$768	

Exercicio de 1912

Receita, inclusivé saldo anterior,	5:665$788	
Despesa		3:953$450
Balanço de saldo		1:712$338
	5:665$788	5:665$788
Saldo que passa para 1913	1:712$338	

Exercicio de 1913

Receita, inclusivé saldo anterior	5:572$378	
Despesa		6:276$155
Balanço para *deficit*		703$877
	5:572$278	5:572$278
Saldo para *deficit*		703$877

Exercicio de 1914

Receita	4:571$200	
Despesa, inclusivé saldo *deficit*, ...		4:927$837
Balanço para *deficit* . . .	356$637	
	4:927$837	4:927$837
Saldo para *deficit* . . .		356$637

Exercicio de 1915

Receita	1:054$500	
Despesa, inclusivé saldo de *deficit*, ...		1:005$430
Balanço de saldo . . .		49$070
	1:054$500	1:054$500
Saldo que passa para 1916 .	49$070	

Exercicio de 1916

Receita, inclusivé saldo anterior, ...	4:827$620	
Despesa		5:980$800
Balanço para *deficit* . . .		1:153$180
	4:827$620	4:827$620
Saldo para *deficit* . . .		1:153$180

Exercicio de 1917

Receita	7:830$800	
Despesa, inclusivé saldo de *deficit*, ...		8:723$260
Balanço para *deficit* . . .		892$460
	7:830$800	7:830$800
Saldo para *deficit* . . .		892$460

Exercicio de 1918

Receita	9:241$760	
Despesa, inclusivé *deficit* .		8:633$100
Balanço de saldo		608$660
	9:241$760	9:241$760
Saldo que passa para 1919 . .	608$660	

Exercicio de 1919

Receita, inclusivé saldo anterior, ...	10:067$050	
Despesa		9:864$820
Balanço de saldo		202$230
	10:067$050	10:067$050
Saldo que passa para 1920 . .	202$230	

Exercicio de 1920

Receita, inclusivé saldo anterior, ...	10:233$830	
Despesa		10:142$259
Balanço de saldo		91$571
	10:233$830	10:233$830
Saldo que passa para 1921 . .	91$571	

Periodo de 1.º de Janeiro a 6 de março do exercicio de 1921

Receita, inclusivé saldo anterior, ...	5:005$771	
Despesa		1:621$200
Balanço de saldo		3:384$571
	5:005$771	5:005$771
Saldo que passa a favor da Pia União—	3:384$571	

NOTA.—Não foi balanceado e nem figura nestas contas, UM CONTO DE REIS, que o sr. coronel João Dias de Andrade me entregara, como donativo destinado ao instituto educativo profissional que eu projectava levar a effeito, annexo ao Recolhimento dos Pobres.

Essa importancia se acha depositada na mesma caderneta n.º 1.041, da Pia União do Pão de Santo Antonio.

Confrades fundadores

Reuniram-se, aos 14 de julho de 1901, em casa do commendador José Ferreira de Andrade Brant, para fundar a Pia União do Pão de Santo Antonio, a convite do dr. Francisco José deAlmeida Brant:

Dr. Francisco José de Almeida Brant, João N. Ribeiro Ursini, Serafim Teixeira Neves, Joaquim Josè Pedro Lessa, Antonio Augusto Ribeiro Leão, José de Sousa Neves, João Fernandes de Azevedo, João Sabino Bacellar, Bernardino de Senna Ferreira, João Avelino Pereira, d. Idalescia de Almeida Brant, d. Maria Josephina da Silva Ursini, d. Custodia Gabriella Brant d. Maria Christina Brant, d Maria Carolina de Azevedo d. Etelvina Candida Bacellar, d Regina A. Seixas Lessa, d. Thereza Brandão Teixeira, d. Generosa Augusta Leão.

Confrades benemeritos

De conformidade com o art 23, § 4º. dos Estatutos, a "Pia União", conferiu os seguintes diplomas de benemeritos aos srs:

Dr. Francisco José de Almeida Brant, D. Joaquim Silverio de Sousa, d. Orcalina de Araujo Tameirão, D. Serafim Gomes João N. Ribeiro Ursini Cosme Alves do Couto, dr. Nelson Coelho de Senna, José Gomes Jardim, Commandante Juvencio de Moraes, dr. Jose Gomes de Sousa, Antonio Vieira Machado, José Vieira de Mattos, José Augusto Neves.

Confrades honorarios

De accordo com o § 5º do art. 23 dos Estatutos, a "Pia União" considera como confrades honorarios:

Dr. Josè Raymundo Telles de Menezes, Euclydes Gomes de Sousa, Jeronymo Villela Tavares, Josè Ramos. Alfredo Cardoso, José Cardoso, Serafim Ramos, José Pacheco.

Fiscalização

Desde que o Recolhimento dos Pobres começou a receber a subvenção annual do governo do Estado, foi sempre visitado pelo Promotor de Justiça da Comarca, que, em livro proprio ao fim especialmente destinado, sempre lavrou os seus termos de visita, dos quaes foram extrahidas copias por elle authenticadas e remettidas á Secretaria do Interior, juntamente a uma relação minuciosa do movimento dos asylados, durante cada anno.

Gesto nobre

Quando, em 1918, por uma perfidia destas que se não explicam, o Senado Estadoal cortou a subvenção do Recolhimento dos Pobres, para o exercicio de 1919, bastou que o vosso relator verberasse pelo «Pão de S. Antonio», tão clamorosa injustiça, para que o adeantado commercio de Diamantina e os amigos da "Pia União" se cotizasse para dar o auxilio negado, compromettendo-se a contribuir com mais do que aquelle, até que o governo reparasse tão iniquo acto.

Quasi todos os signatarios da lista contribuiram com suas quotas promettidas, elevando-se a subvenção particular, espontanea, nesse anno, a 2:359$000!

Esse gesto grandioso e nobre, que figura com letras de ouro nas paginas da historia do "Pão de Santo Antonio de Diamantina, trago eu, bem gravado, no amago de meu coração agradecido.

Typographia do «Pão»

Convencido, pela pratic , do ranes beneficios que um jornal presta as dinstituições de que são orgãos de propaganda, esforcei-me, com o valioso auxilio de dedicados e prestimosos amigos, para organizar uma grande tombola, em tres series, com o fim de adquirir uma typographia propria para o jornal.

Extrahidas as mesmas, conseguimos, afinal, com o producto dellas e mais d'alguns auxilios de amigos da nossa instituição, adquirir uma bôa typographia, por 3:500$00, em Bello Horizonte.

Esta officina, que pertence á Pia União, acha-se installada á praça do Conselheiro Matta, desta cidade; com a sua acquisição, fretes, carretos, mobilização, installação, etc., despendi, 4:882$000.

Em reminiscencia

Aos 5 dias do mez de agosto, de 1902, ás 2 horas da tarde, foi levantado o primeiro esteio do Recolhimento dos Pobres, naquelle terreno agreste do bairro do Rio Grande, sem nenhuma solemnidade, para a tentativa de um emprehendimento, que os diamantinenses, naquella occasião, julgavam, com razão, uma méra phantasia inexequivel.

Além do vosso relator, assistiram ao levantamento do primeiro esteio os conterraneos: Arthur Queiroga, José da Cunha Valle, Laport, Vicente dos Santos Pacheco, Assis Moreira da Silva, Americo França, que se achavam numa pequena serra proxima, em amistoso convescote, e José Joaquim da Conceição, que alli apparecera, extendendo ao longo do terreno, amarrada em duas hastes de bambú, uma série de bandeirolas de papel multicôres.

Conclusão

Do relatado, posto que sem minuciosidades, que alongariam, demasiadamente, este trabalho, elaborado ás pressas, evidenciareis alguma cousa da minha actividade, toda consagrada á acção benefica e caridosa desta instituição, a Deus pertencendo, porém, o incremento que ella tomára.

Dos traços ligeiros que vos dei, podeis, facilmente, aquilatar a somma de beneficios proporcionados aos pobres velhinhos, por esta providencial instituição, conhecida, hoje, em quasi todos os Estados da União, e que, ha perto de 20 annos, vae produzindo sasonados fructos, sob a operosa acção do seu glorioso patrono,—o Thaumaturgo Santo Antonio.

Nada recebi; mas entrego uma maravilhosa Obra, em estado, sobremodo, lisongeiro e promissor, esquecendo as não poucas e bem pronunciadas injustiças, em juizos temerarios e por palavras, até mesmo daquelles que mais largamente fruiram tantos beneficios!...

O odio, disse alguem, não é somente o *sentimento* que perde a humanidade; ha tambem a *inveja*, cujo fim é diminuir, por todos os modos, o valor de quem o possue.

Quem conhece, bem de perto, o caracteristico destas Obras de caridade, poderá avaliar quanto me foi agradavel soffrer um pouco pelo amôr de Deus.

Diamantina, 6 de março de 1921.

FIM.